



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 03/08/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Projeto		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

## Botão do pânico é aprovado por empresa de ônibus da Grande Belém

A nova tecnologia para inibir assaltos a ônibus que fazem o transporte coletivo de passageiros da Região Metropolitana de Belém (RMB), conhecida como “botão do pânico”, é elogiada pela primeira empresa que adquiriu o equipamento de segurança. Após uma semana de uso do novo sistema, a empresa rodoviária Fênix Transporte confirma que houve diminuição do número de assaltos, diminuição da violência contra motoristas e cobradores e aumento da segurança para passageiros e rodoviários.

A empresa explora linhas de passageiros em alguns bairros classificados como zona vermelha de Belém, Ananindeua e Marituba. A nova tecnologia intitulada Sistema de Segurança Visual Veicular (SSVV) aciona um letreiro luminoso no ônibus com os dizeres “Assalto em andamento: 190” ao captar imagens de arma ou ser acionado por rodoviário. Ao ser acionado, o letreiro luminoso do coletivo exibe a mensagem para quem estiver na rua acione a polícia

e também avisa o Centro Integrado de Operações (Ciop), que localiza o veículo por intermédio de GPS.

A chefe de departamento de pessoal da Fênix Transporte, Rosana Nunes, confirma que o número de assaltos caiu após começar a utilizar o sistema em julho, mês com alto índice de criminalidade nos coletivos. “A aceitação pela população é muito boa. Inicialmente aqui era muito perigoso trabalhar nestas linhas, os rodoviários chegavam a ficar no fio da navalha. Eram quase três assaltos por semana, e no final de semana sempre tinha, ou no sábado, ou no domingo. O sistema deixa a população mais segura, e a empresa também”, contou. Após a aquisição do sistema, foi registrado apenas um assalto aos veículos dessas linhas.

No mês passado, um motorista chegou a acionar o equipamento durante um assalto, o que alertou uma equipe da Polícia Militar que parou o veículo. A situação fez o assaltante fugir. Ninguém se feriu. “O motorista acionou o equipa-

mento e causou um pouco de pânico no setor, mas explicamos que estamos usando este equipamento. É uma segurança necessária. A primeira vez que aconteceu foi repassado para a polícia. Por falta de hábito, os próprios criminosos já ficam mais receosos de assaltar”, acredita.

O sistema desenvolvido pela Security Carr, empresa do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), já foi empregado em outras cidades do Brasil, como em Vitória, capital do Espírito Santo. A gerente comercial da Security Car, Juliana Mangabeira, relata que a boa aceitação do sistema tem gerado interesse de outras empresas que estão negociando a aquisição do equipamento. “Nós estamos em tramitação na Câmara de Vereadores de Belém pela obrigatoriedade do sistema em todo o transporte rodoviário. A partir do momento que a Câmara aprovar, toda empresa será obrigada a colocar, mas a procura espontânea das empresas está sendo grande”, falou.